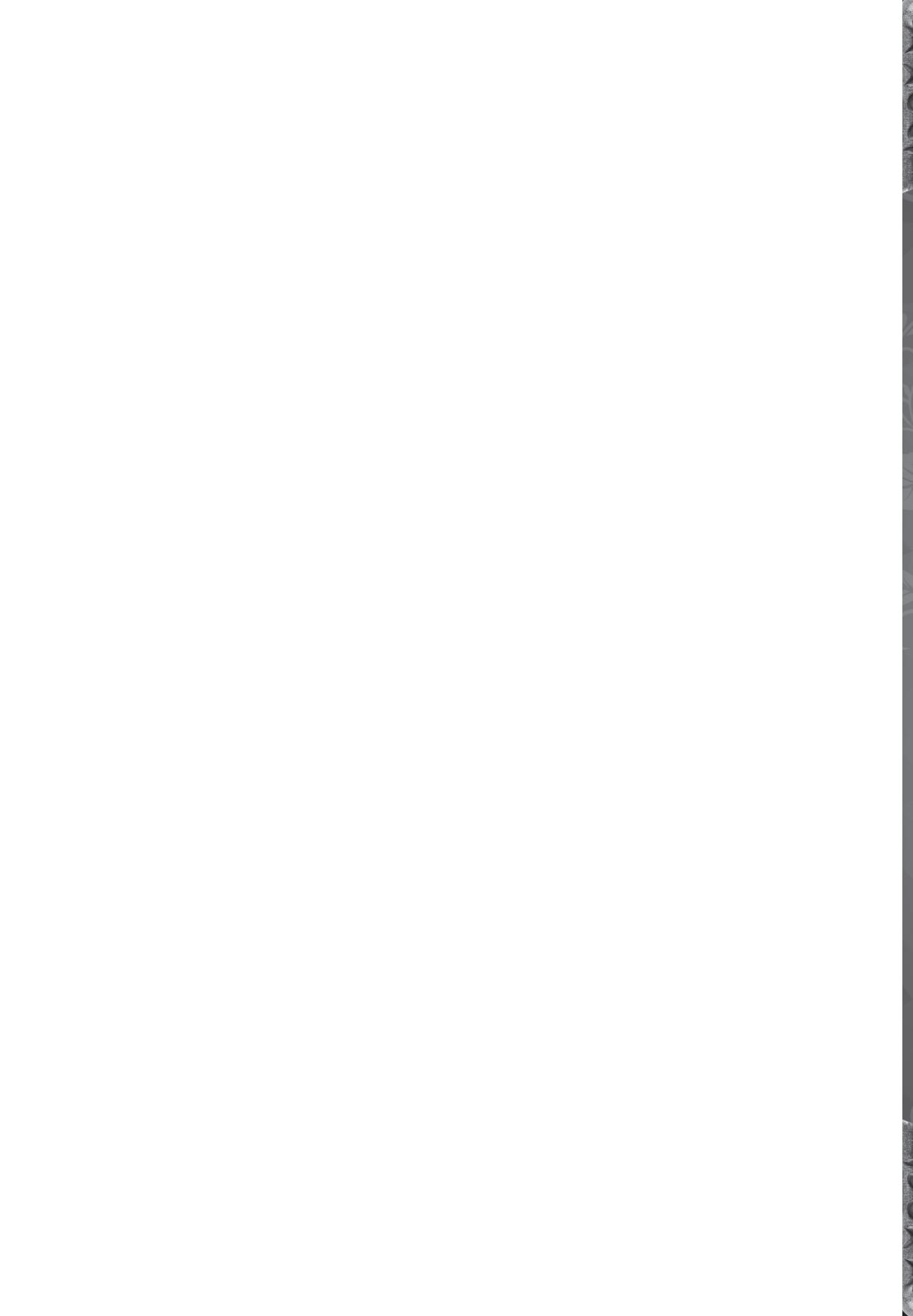


# Jane Austen





Jane Austen

Tradução  
Úrsula Francine Massula



Mansfield  
Park



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural  
© 2021 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Traduzido do original em inglês  
*Mansfield Park*

Diagramação  
Linea Editora

Texto  
Jane Austen

Design de capa  
Ciranda Cultural

Tradução  
Úrsula Francine Massula

Imagens  
igorPHOTOserg/Shutterstock.com;  
Flower design sketch gallery/Shutterstock.com;  
Yurchenko Yulia/Shutterstock.com;  
Studio DMM Photography, Designs &  
Art/Shutterstock.com

Revisão  
Fernanda R. Braga Simon

Produção editorial  
Ciranda Cultural

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A933m Austen, Jane

Mansfield park / Jane Austen ; traduzido por Úrsula Francine Massula.  
- Jandira : Principis, 2021.  
480 p. ; 15,5cm x 22,6cm. - (Clássicos da literatura mundial)

Tradução de: Mansfield park  
ISBN: 978-65-5552-402-4

1. Literatura inglesa. 2. Romance. I. Massula, Úrsula Francine.  
II. Título. III. Série.

2021-1109

CDD 823  
CDU 821.111-31

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

#### Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura inglesa: Romance 823
2. Literatura inglesa: Romance 821.111-31

1ª edição revista em 2021  
[www.cirandacultural.com.br](http://www.cirandacultural.com.br)  
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.



## *Capítulo 1*

Há cerca de trinta anos, a srta. Maria Ward, de Huntingdon, com apenas sete mil libras, teve a sorte de cativar Sir Thomas Bertram, de Mansfield Park, no condado de Northampton, e, dessa maneira, ser elevada à categoria de senhora de baronete, com todos os confortos e todas as consequências de uma bela casa e uma formidável renda. À época, toda Huntingdon comentara sobre a grandiosidade do casamento, e até mesmo o tio dela, o advogado, reconheceu que faltavam a ela pelo menos três mil libras para qualquer reivindicação justa. Ela tinha duas irmãs que seriam beneficiadas por sua ascensão, e os conhecidos que consideravam a srta. Ward e a srta. Frances tão bonitas quanto a srta. Maria não tiveram a menor hesitação em prever que ambas se casariam com vantagens quase iguais às de Maria. Contudo, certamente não há tantos homens de grande fortuna no mundo quanto há mulheres bonitas que os mereçam. Passada meia dúzia de anos, a srta. Ward viu-se obrigada a se vincular ao reverendo sr. Norris, um amigo de seu cunhado sem fortuna particular quase nenhuma. Já a srta. Frances saiu-se ainda pior. Na realidade, o casamento da srta. Ward não foi algo desprezível: felizmente, Sir Thomas concedeu ao seu amigo uma fonte de renda em Mansfield. Assim, o sr. e a sra. Norris iniciaram sua feliz vida

conjugal com pouco menos de mil libras ao ano. A srta. Frances casou-se, nos dizeres comuns, para contrariar sua família e, ao unir-se a um tenente da Marinha, sem instrução, fortuna ou conexões pessoais, o fez de maneira plena. Dificilmente poderia ter feito uma escolha mais inapropriada. Sir Thomas Bertram tinha interesses, tanto por princípio quanto por orgulho, em fazer o que é certo e ver todos ao seu redor em situações de respeitabilidade. Assim, teria prazer em fazer algo em benefício à irmã da esposa, mas a profissão do marido não lhe era útil. Antes que ele tivesse tempo de imaginar qualquer outra forma de ajudá-los, uma ruptura absoluta entre as irmãs aconteceu, consequência natural da conduta de cada uma das partes e de um casamento deveras imprudente. A fim de evitar objeções inúteis, a sra. Price jamais escrevera para sua família sobre o assunto até de fato se casar. Lady Bertram, mulher de sentimentos muito tranquilos e temperamento extraordinariamente leve e indolente, teria se contentado em apenas desistir da irmã e não pensar mais no assunto. Mas o espírito agitado da sra. Norris não se satisfaz até que ela tivesse redigido uma longa e irada carta a Fanny, apontando a loucura da conduta da irmã e atemorizando-a sobre todas as possíveis más consequências. A sra. Price, por sua vez, sentiu-se ferida e com raiva. Sua resposta, que incluía cada uma das irmãs em suas linhas amarguradas, além de fazer comentários tão desrespeitosos ao orgulho de Sir Thomas que a sra. Norris não pôde guardá-los para si, pôs fim às relações entre todos por um período considerável.

Suas casas eram tão distantes, e os círculos sociais que frequentavam, tão distintos que praticamente não ouviram falar sobre as existências uns dos outros durante os onze anos que se seguiram, deixando Sir Thomas impressionado com o fato de a sra. Norris ser capaz de comunicar a eles, como fazia ocasionalmente e em tom raivoso, que Fanny dera à luz outro filho. No entanto, após passados esses onze anos, a sra. Price não podia mais se dar ao luxo de nutrir orgulho e ressentimento ou de perder um vínculo que possivelmente a ajudaria. Uma família já extensa e ainda em crescimento, um marido incapacitado para o trabalho, mas não para as companhias e boas bebidas, e uma renda muito pequena para suprir suas

## MANSFIELD PARK

necessidades deixaram-na ansiosa para reconquistar as amizades que sacrificara tão descuidadamente. Assim, dirigiu-se a Lady Bertram em uma carta que demonstrava tanto remorso e desalento, tanta abundância de filhos e falta de quase tudo o mais que não podia deixar de dispor todos a uma reconciliação. Ela estava se preparando para seu nono repouso de parto e, após se lamentar pelas circunstâncias e implorar pelo apoio deles como padrinhos da criança esperada, não conseguiu esconder o quão importante eles poderiam ser para o sustento dos oito já nascidos. O mais velho era um bom e animado garotinho de dez anos, que ansiava por desbravar o mundo. Mas o que poderia ela fazer? Havia alguma chance de ele ser útil a Sir Thomas em sua propriedade nas Índias Ocidentais? Nenhuma situação seria indigna para ele. Ou o que Sir Thomas achava de Woolwich? Como um menino poderia ser mandado ao Oriente?

A carta não foi improdutiva. Ela restabeleceu a paz e a bondade. Sir Thomas enviou conselhos e declarações amigáveis, Lady Bertram despachou dinheiro e roupas de bebê, e a sra. Norris escreveu as cartas.

Tais foram os efeitos imediatos da carta. Dentro de doze meses, porém, resultou dela uma vantagem ainda mais importante para a sra. Price. A sra. Norris costumava comentar que não conseguia tirar a pobre irmã e a família da cabeça e que, por mais que já tivessem feito tanto, ela desejava fazer mais. Por fim, admitiu seu desejo de que a pobre sra. Price fosse liberada dos encargos e das despesas de um entre o grande número de filhos. E se o casal Bertram assumisse os cuidados da filha mais velha, uma menina de nove anos, idade que exige mais atenção do que sua pobre mãe poderia dar? A dificuldade e as despesas que isso envolveria não seriam nada para eles em comparação à benevolência da ação. Lady Bertram imediatamente concordou com a irmã.

– Acho que não poderíamos fazer melhor – disse ela. – Mandemos buscar a criança.

Sir Thomas não consentiu de modo tão instantâneo e irrestrito. Ele debateu e hesitou. Era uma grande responsabilidade. Uma garota deve ser criada de modo adequado; do contrário, seria crueldade, em vez de

gentileza, tirá-la da família. Pensou em suas próprias quatro crianças, em seus dois filhos homens, na possibilidade de haver primos apaixonados, entre outras coisas. Mas, assim que começou a apresentar suas objeções, a sra. Norris o interrompeu com uma resposta que serviria para todas elas, independentemente de terem sido verbalizadas ou não.

– Meu caro Sir Thomas, compreendo-o perfeitamente e faço justiça à generosidade e delicadeza de seus pensamentos, que, em realidade, correspondem à sua conduta. Concordo com você quanto ao compromisso de fazer tudo o que estiver ao alcance para sustentar uma criança pela qual se assume a responsabilidade. Eu seria a última pessoa no mundo a negar minha humilde contribuição nesta ocasião. Não tendo meus próprios filhos, de quem eu deveria cuidar senão dos filhos das minhas irmãs? E tenho certeza de que o sr. Norris é muito justo. No entanto, o senhor sabe que sou uma mulher de poucas palavras e vocações. Mas não sintamos medo de uma boa ação por algo trivial. Dê educação à garota e apresente-a adequadamente à sociedade, e é muito provável que ela conquiste oportunidades de se estabelecer bem, sem causar maiores despesas a ninguém. Devo dizer que uma sobrinha nossa, Sir Thomas, ou pelo menos a *sua*, não cresceria nesta região sem obter muitas vantagens. Não digo que ela seria tão bela quanto as primas. Ouso dizer que não, mas ela seria introduzida à sociedade sob circunstâncias tão favoráveis que, com toda probabilidade, alcançaria uma posição valiosa. O senhor está preocupado com seus rapazes, mas não acha que, de todas as coisas na Terra, essa será a menos provável de acontecer caso sejam criados como irmãos e irmãs? É moralmente impossível. Nunca ouvi nada sobre isso. De fato, essa é a única maneira segura de se prevenir contra um envolvimento entre eles. Suponhamos que ela seja uma garota bonita, vista por Tom ou Edmund pela primeira vez apenas daqui a sete anos. Acredito que, nesse caso, haveria travessuras. A própria ideia de ela ter sofrido por crescer distante de todos nós, na pobreza e no abandono, seria suficiente para fazer com que qualquer um daqueles queridos meninos de temperamento doce se apaixonasse por ela. Mas crie-os juntos a partir de agora, e, mesmo que

## MANSFIELD PARK

a menina tenha a beleza de um anjo, ela nunca será mais que uma irmã para eles.

– Há muita verdade no que você diz – respondeu Sir Thomas –, e longe de mim lançar qualquer impedimento a um plano que seria bastante coerente com as relativas situações de cada um de nós. Apenas quis apontar que não devemos assumir o compromisso levemente e que, para torná-lo mesmo útil para a sra. Price e honroso para nós mesmos, devemos não apenas amparar a criança agora, mas também nos comprometer a ampará-la no futuro com as provisões necessárias a uma dama, caso nenhuma outra transação ofereça isso a ela, como você está tão esperançosa em acreditar.

– Eu o entendo perfeitamente – exclamou a sra. Norris. – Você é uma pessoa muito generosa e atenciosa, e tenho certeza de que nunca discordaremos nesse ponto. Tudo o que estiver ao meu alcance, como você bem sabe, estou sempre pronta a fazer pelo bem daqueles que amo. Mesmo eu não sentindo por essa garotinha a centésima parte do respeito que tenho por seus queridos filhos, nem considerá-la, em nenhum aspecto, como se fosse minha própria filha, eu odiaria a mim mesma se fosse capaz de negligenciá-la. Afinal de contas, ela não é filha de uma irmã? Suportaria eu ver o que falta a ela enquanto tenho um pedaço de pão para oferecer? Meu caro Sir Thomas, apesar de todos os meus defeitos, tenho um coração afetuoso e, mesmo sendo pobre como sou, preferiria negar a mim as necessidades da vida a fazer algo mesquinho. Assim, se você não for contra, escreverei para minha pobre irmã amanhã fazendo a proposta, e, tão logo essas questões forem resolvidas, *eu* me comprometo a trazer a criança a Mansfield. *Você* não terá problemas com isso. Meus próprios problemas, o senhor sabe, eu nunca os considero. Mandarei Nanny a Londres com esse propósito. Ela pode se hospedar na casa do primo, o seleiro, e a criança ser levada ao encontro dela. Será simples transportar a garotinha de Portsmouth a Londres, sob os cuidados de qualquer pessoa de confiança que a acompanhe. Sempre há uma ou outra esposa de algum comerciante respeitável subindo até a cidade.

Com exceção ao ataque feito ao primo seleiro de Nanny, Sir Thomas não fez mais objeções. Assim, um novo encontro, mais respeitável, embora menos econômico, fora acordado em substituição ao anterior. Com tudo resolvido, os prazeres de tão benevolente plano já começaram a ser desfrutados. Mas tais sensações gratificantes, justiça seja feita, não devem ser igualmente sentidas, já que Sir Thomas estava totalmente decidido a ser o verdadeiro e consistente patrono da criança escolhida, enquanto a sra. Norris não tinha a menor intenção de custear o sustento da menina. No que se referia a andar de um lado para o outro, falar e arquitetar, ela era totalmente benevolente, e ninguém sabia melhor como ditar generosidade aos outros. No entanto, seu amor pelo dinheiro era igual ao que tinha por dar ordens, e ela sabia tão bem como economizar para si mesma quanto como gastar para seus amigos. Pelo fato de ter-se casado com uma renda menor do que a que estava acostumada, ela, desde o princípio, considerou necessário viver sob uma economia muito rígida. Mas o que se iniciara por prudência logo se transformara em escolha, um cuidado indispensável nos casos em que não há filhos para prover. Se tivesse uma família para sustentar, a sra. Norris jamais teria economizado seu dinheiro, mas, sem essa responsabilidade, nada havia para impedir a frugalidade ou o conforto de anualmente aumentar a renda à altura da qual eles jamais viveram. Sob esse princípio fascinante, contrabalançado por nenhuma afeição real pela irmã, era impossível para a sra. Norris almejar mais do que o crédito recebido por projetar e providenciar uma caridade tão onerosa quanto aquela, embora talvez nem se desse conta disso, a ponto de voltar ao Presbitério na feliz crença de ser a irmã e a tia com a mente mais aberta do mundo.

Quando o assunto veio à tona novamente, seus pontos de vista foram explicados de maneira mais completa. Em resposta à calma pergunta feita por Lady Bertram sobre “Com quem a criança deverá ficar primeiro, irmã, você ou nós?”, Sir Thomas ouviu, com alguma surpresa, que estaria fora do poder da sra. Norris assumir qualquer parte da responsabilidade pela menina. Ele acreditava que a criança seria um acréscimo particularmente

## MANSFIELD PARK

bem-vindo ao Presbitério, uma companhia desejável para uma tia sem filhos, mas descobriu estar enganado. A sra. Norris lamentou dizer que a permanência da menina com eles, pelo menos na situação em que se encontrava, estava fora de cogitação. O estado de saúde do pobre sr. Norris impossibilitava isso: a capacidade dele em suportar o barulho de uma criança seria a mesma que ele tem de voar. Caso algum dia ele se recuperasse dos seus problemas de gota, seria diferente. Ela então ficaria contente em assumir sua vez e não se importaria com o inconveniente, mas naquele momento o pobre sr. Norris tomava todo o tempo dela, e ela tinha certeza de que a simples menção a tal coisa o desconcertaria.

– Então é melhor que ela fique conosco – disse Lady Bertram, com a maior compostura. Após uma breve pausa, Sir Thomas acrescentou, com hombridade:

– Sim, tornemos esta casa o lar da menina. Faremos o possível para cumprir o nosso dever, e ela terá, pelo menos, a vantagem de companhias da mesma idade e de uma professora regular.

– É verdade – exclamou a sra. Norris –, ambas as considerações são muito pertinentes, e dará no mesmo para a srta. Lee se ela tiver três meninas para ensinar ou apenas duas, não há diferença. Eu gostaria de ser mais útil, mas, vejam, já faço tudo o que está ao meu alcance. Não sou daquelas que se poupam dos próprios problemas. Além do mais, Nanny buscará a garota, mesmo sendo inconveniente eu ter minha ajudante principal ausente por três dias. Suponho, irmã, que você porá a criança no pequeno sótão branco, próximo aos antigos quartos de bebês. Será o melhor lugar para ela. Bem perto da srta. Lee, mas sem ficar distante das meninas. Também próxima das criadas, que poderiam, quaisquer delas, ajudar a menina a se vestir e a cuidar das roupas dela. Suponho que você não considere justo Ellis tomar conta de Fanny assim como das suas filhas. Penso ser o único lugar mesmo em que você poderia colocá-la.

Lady Bertram não se opôs.

– Espero que ela se mostre uma menina bem-disposta – continuou a sra. Norris – e esteja ciente da sua rara boa sorte em ter amigos assim.

– Se o temperamento dela for muito ruim – disse Sir Thomas –, não deveremos, pensando nos nossos próprios filhos, mantê-la na família, mas não há razão para esperar por um mal tão grande assim. É provável que desejemos mudar muitas coisas nela e precisamos nos preparar para talvez lidar com uma ignorância grosseira, alguma mediocridade de opiniões e modos bastante vulgares. Contudo, essas não são falhas incuráveis nem perigosas, acredito eu, para as novas companheiras dela. Se minhas filhas fossem *mais jovens*, eu teria considerado esse assunto mais seriamente. No entanto, da forma como é, espero não haver nada a temer por *elas*, assim como espero apenas coisas boas para *ela* com essa parceria.

– Isso é exatamente o que penso – exclamou a sra. Norris – e o que falei ao meu marido nesta manhã. Só o fato de estar na companhia dos primos será uma boa educação para a criança. Mesmo se a srta. Lee não lhe ensinasse nada, ela aprenderia a ser uma menina boa e inteligente com *eles*.

– Espero que ela não provoque meu pobre Pug – disse Lady Bertram.  
– Apenas agora consegui fazer com que Julia o deixasse em paz.

– Enfrentaremos alguma dificuldade pelo caminho, sra. Norris – observou Sir Thomas –, quanto à distinção adequada a ser feita entre as meninas à medida que crescerem: como preservar na mente de minhas *filhas* a consciência do que elas são sem que elas menosprezem a prima? E como, sem deprimir muito os ânimos da garota, lembrá-la de que ela não é uma *srta. Bertram*? Gostaria de vê-las se tornando boas amigas e, em hipótese alguma autorizaria que minhas filhas agissem com arrogância. Ainda assim, elas não podem ser iguais. A posição, a fortuna, os direitos e as expectativas delas sempre serão diferentes. É uma questão bastante delicada, e você deve nos ajudar em nossos esforços para escolher a linha certa de conduta.

A sra. Norris estava ao seu completo dispor e, embora concordasse com ele quanto a ser uma coisa muito difícil, encorajou-o a esperar que eles fossem lidar facilmente com a situação.

E não foi em vão que a sra. Norris escreveu para a irmã. A sra. Price parecia bastante surpresa que uma garota fosse a escolhida quando ela tinha

## MANSFIELD PARK

tantos meninos excelentes à disposição, mas aceitou a oferta de muito bom grado, garantindo-lhes que sua filha era bem-disposta e bem-humorada e prometendo-lhes que nunca teriam motivos para se desfazer dela. A sra. Price também a descreveu como uma menina delicada e frágil, mas estava esperançosa de que fosse muito melhor para a criança mudar de ares. Pobre mulher! Provavelmente, pensava que uma mudança de ares seria boa para muitos de seus filhos.



## *Capítulo 2*

A garotinha fez sua longa jornada em segurança. Em Northampton, foi recebida pela sra. Norris, que pôde se deleitar com o crédito de ser a primeira a recebê-la e com a importância de conduzi-la aos outros e recomendá-la à bondade deles.

À época, Fanny Price tinha apenas dez anos, e, embora não houvesse nada de muito cativante na primeira impressão que provocara, pelo menos também não houve nada que desagradasse seus parentes. Era pequena para a idade, sem viço na pele nem qualquer outra beleza marcante. Extremamente acanhada e reservada, evitava a todo custo ser notada. Mas seu ar, ainda que estranho, não era vulgar. A voz era doce e, ao falar, tinha um semblante bonito. Sir Thomas e Lady Bertram a receberam de modo muitíssimo gentil, e Sir Thomas, percebendo o quanto ela precisava de encorajamento, tentou de todas as formas ser amigável, mas precisou batalhar contra a mais desfavorável seriedade da menina. Já Lady Bertram, sem se dar a tamanho trabalho, dizendo uma palavra enquanto ele falava dez, com a mera ajuda de um sorriso cativante, tornou-se de imediato a figura menos assustadora dos dois.

## MANSFIELD PARK

Os jovens estavam todos em casa e desempenharam muito bem as suas funções nas apresentações, com muito bom humor e desembaraço, pelo menos por parte dos rapazes, que, aos dezessete e dezesseis anos, altos para a idade, pareciam ter toda a grandeza de homens aos olhos da sua pequena prima. As duas meninas ficaram um pouco perdidas, por serem mais jovens e terem maior reverência ao pai, que se dirigiu a elas na ocasião com exigências um tanto injudiciosas. Mas elas estavam bastante acostumadas a companhias e elogios para sentirem qualquer coisa parecida com timidez. À medida que a confiança delas aumentou, muito em razão da que faltava na prima, fizeram um exame completo de seu rosto e vestido com tranquila indiferença.

Eles formavam uma família notadamente bem-apeçoada. Os filhos eram muito bonitos, as filhas eram belíssimas, e todos eles eram bem desenvolvidos para suas idades, o que destacava a diferença entre os primos tanto em aparência quanto no trato social. Ninguém imaginaria que as garotas quase se equiparavam na idade. Havia apenas dois anos de diferença entre a mais jovem e Fanny. Julia Bertram tinha doze, e Maria era um ano mais velha que a irmã. Enquanto isso, a pequena visitante se sentia o mais infeliz possível. Com medo de todos, vergonha de si mesma e saudade do lar que deixara, não era capaz de erguer os olhos e mal conseguia se fazer ouvir ou falar sem cair aos prantos. Desde Northampton, a sra. Norris vinha falando com ela sobre a maravilhosa sorte que tivera, sobre a gratidão e o bom comportamento extremos com que deveria retribuir. Sua tristeza só fez aumentar com a ideia de ser uma maldade ela não se mostrar feliz. E o cansaço de uma viagem tão longa logo se tornou um mal insignificante. Em vão foram as condescendências bem-intencionadas de Sir Thomas e todas as previsões oficiosas da sra. Norris de que Fanny seria uma boa menina; em vão Lady Bertram sorriu e a fez se sentar no sofá com ela e seu cachorro; e inútil foi até mesmo a visão de uma torta de groselha que supostamente deveria confortá-la, pois mal conseguiu engolir dois pedaços antes de irromper em lágrimas. Como o sono parecia ser seu